

Briga alheia faz candidato perder espaço

Considerando-se prejudicado por "uma medida arbitrária e antijurídica" do juiz Carlos Augusto, da Justiça Eleitoral, o candidato a senador Wilson Andrade (PMDB) solicitou ao advogado do partido, Fernando Silva, uma ação de protesto junto ao TRE, contra o que definiu como "decisão característica de uso arbitrário do poder" daquele magistrado.

Tudo começou quando um outro candidato do PMDB acusou Osório Adriano, através da imprensa, de estar abusando do uso do poder econômico, afirmando que sua campanha é financiada por conhecida empresa multinacional, e que provocou a reação do empresário, pedindo ao TRE espaço no horário gratuito da televisão para defender-se. Até, aí, afirma Wilson, o problema não lhe dizia respeito. Mas diz: "acontece que o juiz Carlos Augusto, ao invés de repa-

rar um prejuízo, cometeu um erro muito maior, que foi ceder o meu espaço para a defesa daquele que se sentia injuriado. Neste caso, eu, absolutamente inocente e fora do episódio, é que fui atingido e o maior prejudicado, pois deixei de transmitir a milhares de eleitores de Brasília, o que seria a minha última mensagem — a minha palavra de fé e de esperança num Brasil mais justo.

Segundo Wilson Andrade, o juiz Carlos Augusto errou três vezes: "deixou de fazer um processo regular e sumário contra o acusador ou mesmo contra o partido; tirou o meu tempo na televisão, beneficiando, assim, as partes em litígio e subtraiu de mim o que seria a minha derradeira oportunidade de comunicação com o meu eleitorado. Como se vê, mais uma vez prevalece a sabedoria popular que afirma: paga o justo pelo pecador".